



## DESENVOLVIMENTO SÓCIO INTERACIONISTA ATRAVÉS DA DANÇA

**SILVA, Marcus Vinicius de Campos<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar o Desenvolvimento Sócio Interacionista através da Dança como forma de inserção da criança em seu meio social, envolvendo suas expressões corporais no Ensino Fundamental. Antes mesmo da linguagem oral aparecer, os primitivos já se comunicavam através de seus gestos e movimentos, a dança através desta evolução de gestos e sons vem como fator de transformação, partindo de suas expressões, sentimentos e exploração do corpo, influenciando no desenvolvimento social. A dança é considerada a mais antiga das artes: dispensando materiais e ferramentas para acontecer, desde o início das civilizações ela acontecia em espaços abertos como celebração de fatos entre grupos e tribos. O trabalho consiste na leitura e análise de livros e artigos científicos norteando o tema apresentado, por meio de pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a dança é um dos fatores que contribui para a formação da interação e do desenvolvimento social da criança.

**Palavras-Chave:** Comunicação. Dança. Desenvolvimento Sócio Interacionista. Ensino Fundamental

### ABSTRACT

This article aims to investigate the Interactionist Social Development through Dance as a way of inserting children in their social environment, involving their body expressions in elementary school. Even before oral language appeared, the primitives already communicated through their gestures and movements, dance through this evolution of gestures and sounds comes as a factor of transformation, starting from their expressions, feelings and exploration of the body, influencing social development. Dance is considered the oldest of the arts: dispensing materials and tools to happen, since the beginning of civilizations it took place in open spaces as a celebration of facts between groups and tribes. The work consists in the reading and analysis of books and scientific articles guiding the presented theme, through bibliographic research. It is concluded that dance is one of the factors that contributes to the formation of interaction and social development of children.

**Keywords:** Communication. Dance. Development Interactionist Socio. Elementary School

## 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: marcus-ao@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com



O desenvolvimento da criança perpassa pela sua caminhada educacional, referente ao Ensino Fundamental. A cada ano que se inicia a criança se desenvolve, construindo sua autonomia e criticidade, criando sua maturidade ao longo de experiências vividas e trocas de conhecimentos com o meio em que está inserida.

A criança no seu processo de desenvolvimento tem poder de se comunicar e transformar, Rego (1995) afirma que este processo só se faz através do convívio social, capaz de se transformar pelas experiências que tem com o outro e transforma da mesma maneira, produzindo sua relação social as suas produções culturais, assim transformar sua cultura com este ato de interação.

O presente estudo ocorreu através da análise da seguinte hipótese: a dança como um dos fatores influenciadores no desenvolvimento da criança de forma positiva para alcançar o meio social. Para constatação da tal hipótese foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar o processo histórico da dança, através de suas contribuições para a evolução da comunicação humana; estabelecer relação entre o desenvolvimento sócio interacionista e interpessoal; determinar a dança na escola como meio de auto reconhecimento e a psicomotricidade como estudo do corpo em movimento.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) é possível integrar uma criança através da dança, respeitando suas limitações e ao mesmo tempo dar oportunidade para que desenvolva suas potencialidades (BRASIL, 2001).

Segundo Vargas (2007), o processo histórico da dança vem antes mesmo da linguagem oral, criando uma manifestação da raça humana, fazendo do movimento um meio de uso social, permitindo ser uma prática corporal de comunicação, concretizando como parte da sociedade em que se encontra e fazendo de si como patrimônio cultural da humanidade.

Para tal relação do desenvolvimento com a dança, Alves (2008) traz a psicomotricidade, como um processo que envolve todas as ações realizadas na sua particularidade, com suas necessidades com os demais, permitindo uma conexão de corpo e mente, um dependendo do outro para as relações com o meio.

A dança na Escola é um processo de reconstrução, deixando de ser apenas uma apreciação artística. Verderi (2009) situa como uma forma de rompimento de limitações pessoais, permitindo estabelecer novos desafios, nos quais fazem relação aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos. Em relação aos procedimentos



metodológicos, a pesquisa escolhida foi a qualitativa de revisão bibliográfica seguida de revisão da literatura com seu foco no desenvolvimento social da criança através da dança.

## 2. O DESENVOLVIMENTO SÓCIO INTERACIONISTA

Berger & Luckmann (1985) expõem que o ser humano não nasce membro da sociedade, só se torna membro quando está apto a fazer interações com o outro a partir da primeira socialização, tornando possível construir seu conhecimento com o outro.

Vygotsky (1991) contrapõem os autores dizendo que desde que a criança nasce ela adquire um significado próprio de um desenvolvimento social, através do ambiente em que está sendo inserida. Esta socialização está relacionada com o perpassar de outra pessoa, fazendo sua inserção, criando raízes de histórico individual até a chegada do social.

A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. O processo, sendo transformado, continua a existir e a mudar como uma forma externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internalizar-se definitivamente. Para muitas funções, o estágio de signos externos dura para sempre, ou seja, é o estágio final do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1991, p.41).

Rego (1995) traz que o ser humano não é apenas um “resultado” da cultura que está inserido, não é somente um ser que está apto para apenas receber pressões, conhecimento e sim um ser que organiza suas aptidões com o mundo e através da sua interação social é capaz de transformar sua cultura.

A construção do desenvolvimento na dança segundo Garcia & Hass (2003) defendem que a dança é uma atividade social, onde se constrói por inteiro o desenvolvimento harmônico. Foulin (1995 apud Bronckart 2000) afirma que é através da aprendizagem social é que se constrói toda a carga de desenvolvimento.



Fonseca (2010) afirma que a experiência pessoal é o que caracteriza e concretiza a presença dinâmica nos movimentos humanos, tornando a junção da situação em que está com a ação recorrente.

## 2.1. A História da Dança

Desde a existência dos seres humanos a dança já estava inserida no meio dos povos. Antes mesmo dos primitivos aprenderem a linguagem oral, a comunicação se fazia presente pelos movimentos corporais, expressando as suas necessidades, angústias e sensações. O movimento fez com que a dança se tornasse algo natural, algo que viesse da própria natureza humana, em seguida, com transformação dos movimentos aparecem às junções das melodias, ritmos e os passos coreografados, se tornando efetivamente a dança, como podemos conhecer nos dias de hoje (GARCIA & HASS, 2003).

Tavares (2005) aponta que nos tempos mais difíceis, todos os povos dançavam, de forma a reverenciar ou afastar os deuses, ato de amor ou repúdio à revolta, querendo transmitir o que se passava em seu corpo e sua mente, apenas vivendo, vivendo com seus movimentos.

A dança remete vários significados para a vida, eternizando momentos, repetindo lembranças e gerando emoções. Cada momento na vida é como um passo de dança, onde podem ser fixadas as memórias de nossas histórias, através dos nossos ápices de felicidades, como o matrimônio, os nascimentos e até a prática de rituais de caças, se fazendo por si só algo do cotidiano. Bregolato (2006, p.73) afirma: “A dança é tão antiga como a própria vida humana. Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza”.

Portinari (1995) pontua que o peripase da dança pela Grécia, Roma e pelas civilizações do Oriente na Antiguidade foi de grande importância no desenvolvimento progressista, onde estava inteiramente ligada com o teatro e a religiosidade, assim se refletindo no continente Europeu, na França, surgindo os balés da corte,



subsequentemente a Academia Royal, determinando novos requisitos na dança, como uma postura de expressão corporal.

Já na Idade Média, para Tadra (2009) a dança era proibida perante a Igreja, segundo o cristianismo toda ação corporal era considerado um pecado. Porém os camponeses ainda praticavam a dança escondido das ordens religiosas, em forma de manifestação popular e devoção as suas crenças. Quando a Igreja percebeu que não conseguiria banir por completo a dança, sentiu necessidade de tolera-la.

Fonseca (2010) afirma que o movimento é um dos meios mais humanizado para se comunicar, sem restrição, sem objetos e/ou pessoas determinadas, apenas usando sua autonomia para a ampliação do seu horizonte de comunicação. A dança é uma das formas de expressão corporal e uma das ferramentas para interação do ser humano.

Com a chegada da dança clássica através do balé da corte, Vianna (2005) diz que o clássico é refletido como a relação da arte com o mundo, por meio da sua corporificação, maneira anatômica e a rotação da musculatura no seu sentido máximo, que pode ser aprendida por intermédio da observação das artes plásticas, através de uma pintura de posição de dedo até um apoio de corpos e suas articulações.

Com o movimento, Silva (2005) declara que o corpo passa a ser o centro e o solo onde era um apoio passa ser um local de coreografias, um local para se sentar e deitar, onde os bailarinos possam se apropriar com sua dança, em que a música seja utilizada de uma maneira não literal, mas de maneira dramática, através do seu liberalismo, sendo superficial ao balé clássico e suas técnicas, fundamentando a linguagem da dança moderna.

Decorrente a dança moderna surge a dança contemporânea, segundo Bregolato (2006) é constituída por um som mecanizado, como o Reggae, origem jamaicana, que é dançada através de saltito, o Rap, com seus malabarismos, giros e toda sua agilidade e os demais, como: Tango, Foxtrote, Samba, Bolero.

Concordando com os autores citados acima, Nanni (1998) defende que ao saber controlar todo o movimento corporal, o ser humano é capaz de exprimir e transmitir toda a sua carga sentimental, anseios e tensões através da linguagem da dança. Vargas (2007) afirma que a dança se reforça como uma manifestação da raça humana, se tornando de uso social, permitindo ser uma prática de comunicação



um para com o outro, se concretizando como parte da sociedade e fazendo de si como patrimônio cultural.

## 2.2. A Dança no Espaço Escolar

Para Alves (2008), a dança se firma no momento em que a criança conquista sua autonomia, através de ações musculares ordenando movimentos e gestos, nas quais pode atingir a coordenação motora e concentração, instigando a consciência corporal e a capacidade de compreender a si mesmo.

Pereira (2001) afirma que, a dança quando trabalhada no âmbito escolar contribui para a construção social da criança, permitindo o desenvolvimento das emoções, moldando a imaginação e trabalhando toda corporeidade.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional de Educação Física (PCN de Educação Física) por meio de atividades trabalhadas com a dança se pode contemplar aspectos de participação social, atribuição de valores e princípios democráticos, permitindo apropriação de autonomia e cooperação (BRASIL, 2000).

Garcia e Hass (2003) trazem como são divididos os objetivos da Dança segundo o Parâmetro Curricular Nacional de Arte “estão organizados em três pilares: a dança na expressão e na comunicação humana; a dança como manifestação coletiva e a dança como produto cultural e apreciação estética” (BRASIL, 2001, p.150).

Os pilares presentes no Parâmetro Curricular Nacional de Arte (PCN de Arte) - Brasil (2001) contempla como trabalhar em sala de aula cada objetivo específico. A dança na expressão e na comunicação humana deve ser desenvolvido em: reconhecer como são constituídos e as funções do corpo; trabalhar com formas, volumes e peso; orientações de espaços; tempo e ritmo do corpo no espaço; equilíbrio; improvisação; sequências de movimentos; coreografias e desenvolvimento da expressão inserida na dança. A dança como manifestação coletiva traz os objetivos de identificação de qualidade de movimento, improvisação e criação de movimentos em grupo, exploração de espaço com mais de uma pessoa, integrar a comunicação com o gestual, criação da qualidade dos





movimentos, combinações das qualidades dos movimentos com suas características individuais.

A dança torna-se um produto cultural de apreciação estética que trabalha a diferença das modalidades de movimentos contemplada nos estilos de dança, a origem de danças inseridas nas suas respectivas culturas, identificar agentes sociais inseridos na dança em suas devidas épocas, pesquisa a fontes de informações nas mídias de comunicação e registros de experiências vividas ou vivenciadas (BRASIL, 2001).

Através dos objetivos trabalhados na escola Nanni (2001) determina que a dança trabalha os retratos que o ser humano demonstra para a sociedade, a sua essência e sua existência no mundo, deixando transparecer seu real significado.

Conseguindo demonstrar sua evolução, Caminada (1999) traz que os movimentos manifestados através da dança partem de imitações das forças da natureza como forma de poder, deixando com que sejam demonstradas como superiores a vontades dos homens, trazendo emoções e sensações.

Fux (1983) traz a diferença entre a dança na pré-escola, que se trabalha brincando, conhecendo o equilíbrio e a sustentação, já a dança na adolescência, deixa de pensar no corpo e reconhecê-lo como parte do espaço em que se encontra.

As habilidades referentes a dança na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Fundamental implicam o seguinte:

(EF15AR11). Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12). Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (BRASIL, 2017, p.201).

A dança em forma conjunta com a linguagem artística contextualizada no Ensino Fundamental, traz seis dimensões do conhecimento, nas quais são: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, responsáveis pela facilitação no processo de aprendizagem no ensino de Arte, com correlação aos componentes curriculares (BRASIL, 2017).

### 2.3. A Psicomotricidade na Dança

A Psicomotricidade faz as junções dos movimentos, que é todo: o balançar do ser humano no ambiente; o intelecto, toda a forma racional em que pode conter no nosso corpo e por fim o afeto, nossa forma de sentimento em que se caracteriza por nossas emoções. Todos esses conhecimentos se unem no corpo, como forma de objeto para a movimentação humana Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2004) define psicomotricidade como:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (S/P).

Segundo Bueno (2013), o desenvolvimento psicomotor acontece através dos processos motor, intelectual, emocional e expressivo, desde seu nascimento, firmando na sua total maturidade por volta dos oito anos de idade. Tem como objetivos primordiais de transformar o indivíduo em um ser de comunicação; criação e um ser de pensamento operativo, contemplando a comunicação, corpo e gestualidade.

Oliveira (2004) afirma que a educação psicomotora deve fazer com que as crianças tenham noção do seu corpo, lateralidade, situar-se no espaço e tempo, criando sua concepção de movimento. Sendo trabalhada desde a infância, a psicomotricidade será mais fácil e utilitária, se deixar para fazer essa educação psicomotora após uma certa idade, será uma maneira de modificação e construção da mesma.

Rangel (2002) traz um método para trabalhar a dança e psicomotricidade juntos, a dança criativa favorece um desenvolvimento pedagógico que auxilia na construção da criatividade processo de transformação e no psicomotor:





A dança criativa funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade... Se seus valores se assentam em bases que permitem desenvolver o potencial criativo, através da descoberta e exploração das novas formas de movimentação corporal; possibilita-se a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras... possui-se valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso-perceptivo e se é fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal, por tudo isso se justifica a sua prática ao lado da ginástica, dos esportes e da recreação (RANGEL, 2002, p.65).

Para Alves (2009), trabalhando o ritmo conseguimos contemplar os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotor, elementos de grande importância no desenvolvimento. Através do ritmo conseguimos trabalhar a contagem de tempos, assim, juntando o ritmo trabalhado e o espaço em que se está inserido conseguimos dar origem ao movimento, onde se concentra também a expressão através do ritmo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança poderá ser mais do que um subsídio para uma melhor qualidade de vida e saúde das crianças, acredita-se que a dança possa ser um instrumento da socialização.

Mesmo pesquisando as diversas fontes de referências concluímos que a prática da dança é um fator de desenvolvimento psicomotor do ser humano, fazendo com que ele se inclua na sociedade e se desenvolva com o mesmo, melhorando sua qualidade motora e de socialização.

Trabalhar com a dança na escola permite fazer a junção de todas as culturas envolvidas no âmbito escolar, contemplando a necessidade particular de cada um e unindo-os aos trabalhos desenvolvidos em grupo.

Respeitar e superar os preconceitos sobre os conhecimentos e os repertórios de diferentes ritmos de dança que os alunos já trazem, e ao mesmo tempo valorizar as demais dimensões culturais e históricas. Para tanto nossos professores devem ser capacitados para este ensino, para uma prática de aprendizagem mais significativa.



Conclui-se o quanto é importante que os docentes façam uma reflexão sobre essa prática da dança com seus alunos, respeitando suas necessidades e capacidades, para que possam obter resultados de uma comunicação mais ágil e de forma mais lúdica, contemplando todo o percurso educacional.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Forma**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

\_\_\_\_\_, **Como aplicar a Psicomotricidade uma atividade multidisciplinar com Amor e União**. – Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento** (por Peter L. Berger e Thomas Luckmann; tradução de Floriano de Souza Fernandes, Petrópolis, Vozes, 1985).

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3.ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_, **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**/Secretaria de Educação Fundamental. – 2.ed. – Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

\_\_\_\_\_, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acessado em: 25 outubro 2019.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2006.

BUENO, Jocim Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática**. – São Paulo: Cortez, 2013.

CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

FOULIN, Jean-Noël. **Psicologia da educação**; trad. Vanise Dresh. – Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



FUX, María. **Dança, experiência de vida**: (tradução de Noberto Abreu e Silvia Neto). São Paulo: Summus, 1983.

GARCIA, Angela; HASS, Aline; **Ritmo e Dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

NANNI, Dionísia. **Dança – Educação - pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: 3ª edição. 2001.

\_\_\_\_\_, **Dança Educação princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. – Ed. Vozes, 2004.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n.25, p. 60-61,2001. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/SCIAS/article/download/577/pdf> - Acessado em: 27 maio 2019.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: novas Fronteiras, 1995.  
RANGEL. N. B. C. **Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002. – Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/download/9257/pdf\\_59](https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/download/9257/pdf_59) - Acessado em: 30 maio 2019.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 – (Educação e conhecimento).

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (SBP)**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/> - Acessado em: 30 maio 2019

TADRA, Débora Siqueira Arzua et. al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: Ilepex, 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/download/17476/11416> - Acessado em: 28 maio 2019.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf> - Acessado em: 28 maio 2019.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em Dança: Movimento, Expressão e Arte**. Editora Mediação, 2007.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo. Phorte, 2009.



VIANNA, Klaus. **A dança**; em colaboração com Marco Antonio de Carvalho. – 3. – São Paulo: Summus, 2005.

VYGOSTKY, L.S. **A formação social da mente** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991. Disponível em:

[http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista3/1-](http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista3/1-ArteComunica%C3%A7%C3%A3o/03Dan%C3%A7aOrientalEduca%C3%A7%C3%A3o-Jos%C3%A9%20Urbano.pdf)

[ArteComunica%C3%A7%C3%A3o/03Dan%C3%A7aOrientalEduca%C3%A7%C3%A3o-Jos%C3%A9%20Urbano.pdf](http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista3/1-ArteComunica%C3%A7%C3%A3o/03Dan%C3%A7aOrientalEduca%C3%A7%C3%A3o-Jos%C3%A9%20Urbano.pdf) – Acessado em: 30 maio 2019.